



Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 66

Novembro/2020

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

A visão espírita do feminismo

Embora haja inúmeras opiniões “espíritas” sobre o feminismo, a visão de entidades e doutrinadores mais conhecidos e respeitados continua sendo um tanto conservadora, ante os movimentos libertários da mulher nos dias de hoje.

Emmanuel foi um dos mais severos críticos do movimento feminista. Vejamos algumas passagens:

“Assim devem os maridos amar a suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo.” Paulo (Efésios, 5:28).

Muita vez, o apóstolo dos gentios tem sido acusado de excessiva severidade para com o elemento feminino. Em alguns trechos das cartas que dirigiu às igrejas, Paulo propôs medidas austeras que, de certo modo, chocaram inúmeros aprendizes. Poucos discípulos repararam, na energia das palavras dele, a mobilização dos recursos do Cristo, para que se fortalecesse a defesa da mulher e dos patrimônios de elevação que lhe dizem respeito. Com Jesus, começou o legítimo feminismo.

Não aquele que enche as mãos de suas expositoras com estandartes coloridos das ideologias políticas do mundo, mas que lhes traça nos corações diretrizes superiores e santificantes. Nos ambientes mais rigoristas em matéria de fé religiosa, quais o do Judaísmo, antes do Mestre, a

mulher não passava de mercadoria condenada ao cativeiro. Vultos eminentes, quais Davi e Salomão, não conseguiram fugir aos abusos de sua época, nesse particular.

O Evangelho, porém, inaugura nova era para as esperanças femininas. Nele vemos a consagração da Mãe Santíssima, a sublime conversão de Madalena, a dedicação das irmãs de Lázaro, o espírito abnegado das senhoras de Jerusalém que acompanham o Senhor até o instante extremo. Desde Jesus, observamos crescente respeito na Terra pela missão feminil. Paulo de Tarso foi o consolidador desse movimento regenerativo. Apesar da energia áspera que lhe assinala as palavras, procurava levantar a mulher da condição de aviltada, confiando-a ao homem, na qualidade de mãe, irmã, esposa ou filha, associada aos seus destinos e, como criatura de Deus, igual a ele.

(Pão Nosso)

Homem e mulher guardam idênticos direitos perante as Leis da Vida. E ambos, análogas características de imortalidade; os mesmos atributos do espírito eterno. Entretanto, a Sabedoria da Criação entregou à mulher as chaves da vida. Com ela, a repetição do berço, nos prodígios do renascimento. O homem dominará a natureza, erguerá impérios, influenciará povos ou marcará época; no entanto a humanização de tudo isso pertence à mulher que o embala nos vínculos de sua própria renovação.

Por muito poderosos hajam sido os conquistadores da Terra, no passado e no presente, e por mais cultos os filósofos que traçam as diretrizes da cultura humana, de nenhum deles a vida suprimiu a necessidade das entranhas femininas para que se lhes gerasse a existência; e ainda agora, quando a ciência do mundo se dispõe a intervir nos processos da reencarnação, procurando nova nidação dos recursos genéticos, a favor da gestação em proveta criadora, nenhum sistema de sublimação espiritual pode substituir a assistência materna, no trabalho do renascimento físico, porque unicamente o amor é a luz da civilização, conduzindo-a para a integração com Deus.

Se te encontras na experiência feminina, ante os impositivos da evolução, é natural te compreendas, no mesmo nível do homem relativamente à cultura e à inteligência, com a mesma segurança de competência. Mas para a demonstração disso, não busques os pontos de vivência em que a maioria dos homens falhou tantas vezes.

Para te mostrares tão eficiente quanto os melhores companheiros da Terra, não é necessário desças aos precipícios a que tantos se arrojaram na própria imprevidência. Recorda que podes ombrear com todos eles em matéria de trabalho e habilitação, entendimento e

responsabilidade, mas é preciso pensar que Deus não confiou aos homens os dons que te concedeu na perpetuação da vida e no sustento do amor.

(Caminhos de Volta – F. C. Xavier / Espíritos Diversos)

Qual a opinião dos espíritos sobre o feminismo?

– A mulher deve colaborar com o homem, de forma admissível ao seu sexo, nas variadas esferas de sua atividade. Mas não compreendemos como legítimo esse movimento de masculinização, espetaculosa, preconizada por inúmeros orientadores do mau feminismo, os quais iludem a mulher quanto às suas obrigações no seio da coletividade. O homem e a mulher, dependendo um do outro, são elementos que se completam para a consecução da obra divina.

A mulher não precisa masculinizar-se. Precisa educar-se dentro da sua feminilidade.

O problema do feminismo não é o da exclusão da dependência da mulher: deve ser o da compreensão dos seus grandes deveres. Dentro da natureza, as linhas determinadas pelos desígnios insondáveis de Deus não se mudam sob a influência do limitado arbítrio humano; e a mulher não pode transformar o complexo estrutural do seu organismo.

(Palavras do Infinito – Chico Xavier)

Jaci Reis opõe-se a Emmanuel:

“Livro dos Espíritos

822-a – De acordo com isso, para uma legislação ser perfeitamente justa deve consagrar a igualdade de direitos entre o homem e a mulher?

– De direitos, sim; de funções, não. É necessário que cada um tenha um lugar determinado; que o homem se ocupe de fora e a mulher do lar, cada um segundo a sua aptidão. A lei humana para ser justa deve consagrar a igualdade de direitos entre o homem e a mulher; todo privilégio concedido a um ou a outro é contrário à justiça. A emancipação da mulher segue o processo da civilização, sua escravização marcha com a barbárie. Os sexos, aliás, só existem na organização física, pois os Espíritos podem tomar um e outro, não havendo diferenças entre eles a esse respeito. Por conseguinte, devem gozar dos mesmos direitos”.

A questão 822-a deve ser analisada em duas partes. A primeira é contextual. Refere-se ao momento social, político e religioso da época, pois ao estabelecer as funções do homem e da mulher de forma tão radical, está superada pelos fatos.

A segunda, ao contrário, é permanente, universal. Trata da emancipação da mulher como direito adquirido a ser reconhecido, necessariamente, como sinal de progresso e civilização.

Infelizmente o movimento espírita, cuja identidade jamais foi realmente libertadora, por copiar, absorver e aceitar as diretrizes da cultura cristã, não promoveu, pioneiramente, a emancipação da mulher.

Basta ver alguns exemplos. Em 1939, respondendo a uma série de questões, o espírito Emmanuel, tido como o orientador do movimento espírita brasileiro, inquirido sobre o movimento feminista, na questão 67, ele afirma:

“A ideologia feminista dos tempos modernos, porém, com suas diversas bandeiras políticas e sociais, pode ser um veneno para a mulher desavisada dos seus grandes deveres espirituais na face da Terra. Se existe um feminismo legítimo esse deve ser o da reeducação da mulher para o lar, nunca para uma ação contraproducente fora dele. É que os problemas femininos não poderão ser solucionados pelos códigos do homem, mas somente à luz generosa e divina do Evangelho.”

Seguindo essa orientação, o movimento espírita, em geral, fixou-se em pontos hoje superados e o foram pela força da opinião pública, pelo esforço de “materialistas” e contra as pressões da Igreja e outras religiões, inclusive o Espiritismo cristão.

Na questão 189 do mesmo livro, respondendo sobre “O que deve fazer a mãe terrestre para cumprir evangelicamente os seus deveres, conduzindo os filhos para o bem e para a verdade?” Emmanuel, depois de enumerar algumas das tarefas sacrificiais e superlativas que a mãe deveria desempenhar, conclui:

“Buscará na piedosa Mãe de Jesus, o símbolo das virtudes cristãs, transmitindo aos que a cercam os dons sublimes da humildade e da perseverança, sem qualquer preocupação com as glórias efêmeras da vida material.” A figura da Virgem Maria foi tomada pela Igreja como símbolo de perfeição, de virtudes excelsas, enfim, como o exemplo maior a seguir, sexual e mundanamente. Esse modelo infelicitou as mulheres e foi usado machistamente pelos poderes da religião”.

As análises são geralmente moralistas e fora do contexto real. Vicejaram nos meios doutrinários as mesmas histórias sobre o papel da mulher como regeneradora do homem.

Poderíamos chamar o movimento espírita de machista e as mulheres espíritas, até algum tempo atrás (e quantas já se libertaram?) de acomodadas com as histórias dos erros da vida passada, com a conformação com casamentos castradores em nome do resgate de dívidas.

Controle da Natalidade – Os religiosos espíritas se postaram contra, por ferir a lei divina e acreditavam que o número de filhos teria sido combinado antes da encarnação e que o casal não temesse que fora desse limite não teria filhos. Por isso a pílula anticoncepcional foi rejeitada. Só passou a ser aceita quando Frâncico Cândido Xavier, no famoso programa da TV Tupi, Pinga Fogo (1971), foi a favor.

(O Blog dos Espíritas - Especialmente à Mulher)

“Homem e mulher, cada um deles tem obrigações nobilíssimas a cumprir nas posições diferentes em que foram colocados dentro do planeta. Aliás, na humanidade, a mulher, por sua profunda capacidade receptora, guarda os deveres mais sagrados diante das leis divinas. Todas as questões feministas se reduzem a um problema de educação mais do que necessária”.

(Humberto de campos – Palavras...)

Extraímos do livro “Luz em Gotas”, psicografado por Gilberto Pontes de Andrade, a mensagem de Vanger intitulada “Mulheres no Abismo”, que aborda o tema com sabedoria e aponta o caminho da educação moral:

“Muitas mulheres estão seguindo um caminho bem diferente daquele que o Evangelho ensina: o caminho ilusório e sombrio do Erro. Sem se importarem com suas responsabilidades de esposas, mães, filhas, irmãs, donas de casa, educadoras e guias da infância, elas trilham despreocupadas, uma sendo falsa e perigosa. E agindo assim, concorrem para sua própria desmoralização, em vez de alcançarem a superioridade que pretendem. Procurando uma liberdade sem freios morais, fazem-se desrespeitáveis pelos próprios homens, que não mais vêm nelas a imagem da mãe, da musa e da esposa.

O existencialismo, a educação moderna, o materialismo, enfim, são os causadores dessa triste realidade. Mas, parte da culpa pertence a elas próprias, por trocarem a honestidade do lar conjugal pela aventura e displicência. Se não houver uma força moral por parte delas, fatal será sua queda no abismo da degradação, pois cada um é responsável por suas obras perante o tribunal divino da consciência.

As religiões tradicionais perderam sua força e prestígio frente às populações, decepcionadas por suas milenares indiferenças. As organizações feministas falharam nos seus objetivos e os próprios homens são os grandes incentivadores da desagregação moral da feminilidade. Só a transformação moral dessas irmãs e a Fé no valor imenso de sua missão de Mensageiras do Amor e da Paz, poderão mudar a realidade atual do mundo acerca das mulheres. E o Espiritismo – como Consolador que é – enviado por Jesus, é o meio mais suficiente de engrandecimento e elevação das respeitáveis filhas da Maior das Mães, a mãe de Jesus”.

(Sexo dos Espíritos – Guilherme Marques)

Os movimentos feministas têm-se revelado inoperantes, pelo menos até hoje, uma vez que não conseguiram inculcar, na mulher, a compreensão sublime da tarefa que lhe cabe na preparação da Humanidade do porvir. A verdade insofismável é que os lares se estão esvaziando na mesma proporção em que os clubes se tornam cada dia mais frequentados.

Enquanto a música sem inspiração, a dança, a bebida e o jogo vão consumindo a saúde e o dinheiro, o bom ânimo e a confiança de casais invigilantes, milhares de crianças, de todas as idades, órfãs de pais vivos, necessitadas de carinho e assistência, permanecem nos lares sob a guarda de auxiliares nem sempre dedicadas.

Em outros casos, os adolescentes acompanham os genitores aos clubes, ou buscam, eles próprios, ambientes onde esperam e procuram esvaziar, noite adentro, a taça do prazer e da ilusão.

Embora Paulo, traçando diretrizes sobre a estabilidade da família, recomende aos Coríntios que “cada um permaneça na vocação em que foi chamado” — isto é, a mulher no lar, educando e assistindo os filhos, e o homem nos deveres inerentes à sua própria natureza — o que se percebe, na atualidade, é que, enquanto os lares se despovoam, os clubes se repletam.

Deslumbrada por mirabolantes “slogans” de reivindicações de toda a sorte, vai a mulher se deixando conduzir, pouco a pouco, pela estrada do superficialismo, esquecida, lastimavelmente, de que a mais importante reivindicação que poderia fazer seria a de continuar reinando, soberana, em seu Lar.

Não conhecemos postulação mais sublime, mais grandiosa, para a mulher: esposa e mãe, companheira do seu companheiro, educadora dos seus filhos. Se a Escola instrui, o coração materno educa.

Duas realidades, portanto, se afirmam:

1.): — o despovoamento dos lares, com os naturais e compreensíveis perigos à estabilidade do instituto doméstico; 2.) : — o rápido crescimento dos cassinos e boates, onde a futilidade e o vinho fazem parêla com a desconfiança e a sedução, na vertiginosa corrida para o mais rápido aluimento dos sagrados alicerces da família.

A mulher contemporânea, especialmente nos chamados “meios civilizados”, procura ajustar-se, por esnobismo ou ingenuidade, ao falso conceito de modernismo ou modernice. Começa a perder, assim, sem que o perceba, como uma pessoa que se embriaga à força de pequeninos e sucessivos goles, o gosto pelo Lar, a satisfação de ser a companheira dos seus filhos. O ambiente requintado dos clubes alegra-lhe mais o coração do que a simplicidade, o recato do santuário doméstico, onde se plasmam os caracteres e de onde partem, para o mais incerto dos incertos destinos, os futuros cidadãos do mundo.

(Estudando o Evangelho – Martins Peralva)

O aborto, da mesma forma que a eutanásia, nada tem de moderno ou de inovador, conforme pretendem alguns apressados reformadores de costumes e afoitas militantes dos movimentos feministas. Não significa nenhum avanço social, nem traduz uma inovadora necessidade da mulher moderna. Revela, isto sim, uma filosofia de vida exclusivamente materialista e eivada do mais absoluto egoísmo.

(O Reformador)

A Doutrina Espírita nos diz mais ainda, que devemos consagrar a igualdade de direitos entre o homem e a mulher, mas de função, não. E a lei humana para ser justa deve obedecer a este critério. Todo privilégio concedido a um ou a outro é contrário à justiça.

A emancipação da mulher segue o processo da civilização e a sua escravização é característica de barbárie. Verificamos que há uma recomendação dos espíritos quanto às funções específicas da mulher. Ela tem uma necessidade, um dever, com sua estrutura psicológica, com sua estrutura mental. Ela está preparada para exercer uma função específica junto à família e aos filhos.

Devemos frisar que a mulher foi cantada em verso e prosa, como mãe. Quando atinge o “status” de mãe, todo mundo acha que ela é santa. Mas quando se trata da mulher, como mulher, quase sempre ela é “a perdição dos homens”. Porque o “amor de mãe” parece que a toma transcendental e fora de seu tempo.

Nas sociedades de caráter patriarcal os únicos papéis definidos são os papéis de “mãe” ou então de “doméstica”, como mostra a seguinte ilustração: direito da mulher é, simplesmente, uma questão de progresso, um direito inalienável do espírito.

Não se pode fundamentar sociedade em bases de discriminação, qualquer que seja ela. E Emmanuel nos diz que “quando cada criatura for respeitada em seu foro íntimo, para que o amor se consagre por vínculo divino, muito mais de alma para alma que de corpo para corpo” então teremos vencido a árdua batalha contra as discriminações sociais.

(Raimundo Nonato de Melo)

Uma reação, porém, já se vai operando. Sob a denominação de feminismo, um certo movimento se acentua legítimo em seu princípio, exagerado, entretanto, em seus intuítos; porque, ao lado de justas reivindicações, enuncia propósitos que fariam da mulher, não mais mulher, mas cópia, paródia do homem.

O movimento feminista desconhece o verdadeiro papel da mulher e tende a transviá-la do destino que lhe está natural e normalmente traçado. O homem e a mulher nasceram para funções diferentes, mas complementares. No ponto de vista da ação social, são equivalentes e inseparáveis.

O moderno Espiritualismo, graças às suas práticas e doutrinas, todas de ideal, de amor, de equidade, encara a questão de modo diverso e resolve-a sem esforço e sem estardalhaço. Restitui à mulher seu verdadeiro lugar na família e na obra social, indicando-lhe a sublime função que lhe cabe desempenhar na educação e no adiantamento da Humanidade. Faz mais: reintegra-a em sua missão de mediadora predestinada, verdadeiro traço de união que liga as sociedades da Terra às do Espaço.

(No Infinito – Leon Denis)

- Márcia, a mulher vem buscando, seguidamente, a sua independência, tendo surgido com isso, certos movimentos feministas. Você tem conversado alguma coisa com Chico Xavier quanto a esses movimentos?

Márcia Elizabeth - Algumas vezes conversamos a este respeito, e o que ele retratou através de suas respostas foi que a mulher tem um papel muito importante, assim como o homem, no desenvolvimento da própria sociedade. Que ela tem sua função dentro do lar e mesmo no campo da vida profissional, sempre caminhando ao lado do homem, para que, realmente, possa

se efetivar um progresso maior. E, ainda, que o verdadeiro feminismo é aquele da maternidade, da mulher procurar se colocar na condição de um espírito no mundo, servindo como tarefa maior na sua missão dentro da família. (Entrevista em julho de 1990)

(Marlene Nobre)

“A genitora de Lísias: – As almas femininas não podem permanecer inativas aqui. É preciso aprender a ser mãe, esposa, missionária, irmã. A tarefa da mulher, no lar, não pode circunscrever-se a umas tantas lágrimas de piedade ociosa e a muitos anos de servidão.

É claro que o movimento coevo do feminismo desesperado constitui abominável ação contra as verdadeiras atribuições do espírito feminino. A mulher não pode ir ao duelo com os homens, através de escritórios e gabinetes, onde se reserva atividade justa ao espírito masculino.

Nossa colônia, porém, ensina que existem nobres serviços de extensão do lar, para as mulheres. A enfermagem, o ensino, a indústria do fio, a informação, os serviços de paciência, representam atividades assaz expressivas. O homem deve aprender a carrear para o ambiente doméstico a riqueza de suas experiências, e a mulher precisa conduzir a doçura do lar para os labores ásperos do homem. Dentro de casa, a inspiração; fora dela, a atividade. Uma não viverá sem a outra. Como sustentar-se o rio sem a fonte, e como espalhar-se a água da fonte sem o leito do rio?”

(Nosso Lar)

Quando nos referimos ao dever doméstico, claro está que não aludimos à subserviência ou à escravização. Referimo-nos à dignidade feminina com o Cristo para que cada irmã se transforme em cooperadora devotada de nossos irmãos. O mau feminismo é aquele que promete conquistas mentirosas, perdido em pregações brilhantes, para esbarrar com as realidades dolorosas; entretanto, o feminismo legítimo, esse que integra a mulher no conhecimento próprio, é o movimento de Jesus, em favor do lar, para o lar e dentro do lar. Felizes sois, portanto, pela santidade de vossas obrigações.

(Chico Xavier inédito: Psicografias ainda não publicadas - Eduardo Carvalho Monteiro)

E Allan Kardec por sua vez, na Revista Espírita de 1866, segue os passos do Mestre anunciando após o século das luzes, em tom profético, que a força feminina emancipará o mundo do patriarcado truculento e reacionário dos séculos.

"Com a Doutrina Espírita, a igualdade da mulher não é mais uma simples teoria especulativa; já não é uma concessão da força à fraqueza, mas um direito fundado nas próprias leis da Natureza."

"Dando a conhecer essas leis, o Espiritismo abre a emancipação legal da mulher, como abre a da igualdade e da fraternidade."

(Saraiva Junior Orador Espírita)

Conclusão:

Concluimos, sem a pretensão de esgotar o controvertido tema, que a visão espírita aceita a igualdade "legal" da bandeira feminista (voto, liderança, igualdade de oportunidades, etc.), mas ainda está bastante influenciada pela missão maternal da mulher, especialmente quando instrumentalizada pelo Plano Espiritual para uma reencarnação de resgate ou de reconciliação entre mãe e filho.

Temem os espíritas que em virtude do feminismo as mulheres releguem para segundo plano a missão maternal, assim qualificada por Maria Dolores/Chico Xavier:

"O amor de mãe é o amor que mais se aproxima do amor de Deus"

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plínio J. Marafon

Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação:

Denise e Fabiano Soares da Silva

Mandem-nos artigos para publicarmos.

Opiniões sobre a revista e pedidos

para recebê-la via e-mail:

dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br